



Atuação docente na educação de pós-graduação em saúde coletiva no contexto da pandemia da COVID-19

Teaching in postgraduate education in public health in the context of the COVID-19 pandemic

La enseñanza en la formación de posgrado en salud pública en el contexto de la pandemia de COVID-19

Edilma da Cruz Cavalcante¹, Amanda Pinheiro¹, Francisca Elizabeth Cristina Araujo Bezerra¹, Luana Carla Bandeira Sobrinho¹, Toa Munoz Tello¹, Francisco José de Araújo Filho¹, Vyna Maria Cruz Leite¹, Denise Lima Nogueira², Márcia Maria Tavares Machado¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a atuação dos docentes de um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva, de uma universidade do Nordeste brasileiro, no contexto da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Através de videochamadas, dez docentes do referido programa, em atividade de março de 2020 a dezembro de 2021, responderam as questões elaboradas, utilizando um roteiro semi-estruturado. Posteriormente, foi efetuada a Análise Temática de Conteúdo, organizando-se as unidades de análise no software MaxQDA. **Resultados:** Foram identificados três temáticas centrais: expectativas dos docentes e uso de estratégias de ensino; desafios e suas repercussões para a atuação docente; potencialidades e perspectivas de mudanças pós-pandemia. As falas dos docentes sobre a atuação durante o processo pandêmico evidenciaram o comprometimento na formação em Saúde Pública e as diversas dificuldades no período da pandemia. **Conclusão:** Compreendeu-se que em meio às adversidades que a pandemia impôs, os docentes conseguiram traçar novas estratégias diante das possibilidades que identificaram, além do uso de capacidades já existentes.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação, COVID-19, Saúde pública, Docentes.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of teachers in a postgraduate program in Public Health at a university in the Northeast of Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is an exploratory study with a qualitative approach. Through video calls, ten professors from the aforementioned program, active from March 2020 to December 2021, answered the questions prepared, using a semi-structured script. Thematic content analysis was then carried out, organizing the units of analysis using MaxQDA software. **Results:** Three central themes were identified: teachers' expectations and the use of teaching strategies; challenges and their repercussions for teaching; potential and prospects for change after the pandemic. The teachers' statements about their work during the pandemic process highlighted the commitment to training in Public Health and the various difficulties during the pandemic. **Conclusion:** It was understood that in the midst of the adversities imposed by the pandemic, teachers were able to devise new strategies in the face of the possibilities they identified, in addition to using existing skills.

Keywords: Education graduate, COVID-19, Public health, Faculty.

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE.

² Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral - CE.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el papel de los profesores de un programa de postgrado en Salud Pública de una universidad del nordeste de Brasil en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio con abordaje cualitativo. A través de videollamadas, diez profesores del referido programa, activo de marzo de 2020 a diciembre de 2021, respondieron a las preguntas elaboradas a partir de un guión semiestructurado. Posteriormente se realizó un análisis de contenido temático, organizando las unidades de análisis mediante el software MaxQDA. **Resultados:** Se identificaron tres temas centrales: las expectativas de los profesores y el uso de estrategias de enseñanza; los retos y sus repercusiones para la enseñanza; el potencial y las perspectivas de cambio tras la pandemia. Las declaraciones de los profesores sobre su trabajo durante el proceso pandémico destacaron el compromiso con la formación en Salud Pública y las diversas dificultades durante la pandemia. **Conclusión:** Se entendió que en medio de las adversidades impuestas por la pandemia, los profesores fueron capaces de idear nuevas estrategias frente a las posibilidades que identificaron, además de utilizar las habilidades ya existentes.

Palabras clave: Educación de postgrado, COVID-19, Salud pública, Docentes.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 provocou impactos incalculáveis, seja levando pessoas a óbito ou deixando sequelas nos sobreviventes, que podem envolver questões físicas, emocionais, psicológicas, sociais entre outras (LIMA SO, et al., 2020; SILVEIRA MG, et al., 2021). O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 e no mês seguinte foi reconhecida a transmissão comunitária em todo o território.

Portarias e decretos foram emitidos a fim de atender as necessidades da população e respeitar os isolamento e distanciamento. Destacou-se, a Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação autorizou a substituição temporária, das aulas presenciais pelo ensino remoto, em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2020). Diante desse cenário, as instituições de ensino precisaram elaborar planos estratégicos voltados para o enfrentamento de desafios relacionados à manutenção do processo de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, formação e capacitação profissional para o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), engajamento dos discentes e adaptação aos recursos tecnológicos (REIS LD, et al., 2021).

Para além do impacto causado na vida dos discentes, os docentes precisaram adaptar a educação para a nova realidade digital. Entretanto, percebe-se que o problema foi além do uso das tecnologias, pois os professores necessitaram capturar a atenção dos estudantes através do computador, prática já desafiadora nas aulas presenciais (FIOR CA e MARTINS MJ, 2020). Nos últimos anos, estudaram-se os impactos da COVID-19 nos processos educativos.

Lima SO, et al.(2020) pontuaram impactos sobre questões físicas, psicológicas, sociais e ambientais dos docentes. Já, Pontes FR e Rostas MH (2020) analisaram o processo de precarização do trabalho docente no ensino superior e de como se intensificou por causa da pandemia. Estes destacaram uma exclusão digital em seus diferentes aspectos, seja por falta de acesso à internet e/ou dispositivos tecnológicos, seja por desconhecimento e/ou dificuldade de lidar com tecnologias, o que contribui para o aumento da jornada de trabalho, com impacto inevitável na saúde mental e outros adoecimentos.

A pandemia da COVID-19 representou, em escala mundial, um dos maiores desafios sanitários do século atual, principalmente a consolidação do conhecimento científico sobre esse vírus. Visto que a Saúde Coletiva estuda a saúde das populações, fez-se necessária pesquisa constante para as emergências internacionais, considerando o impacto da crise sobre a saúde das populações, bem como as causas sociais, ambientais, econômicas e políticas da pandemia (DIASFA, et al., 2020).

Duarte RB, et al. (2021) destacaram que na Saúde Coletiva emerge a necessidade da formação de profissionais capazes de se incluírem nos processos de produção do conhecimento e de tecnologias, formulação e implementação de políticas públicas e práticas profissionais; e que diante dessa responsabilidade formativa, a pandemia despertou nos docentes a preocupação pela adequação do processo de ensino-aprendizagem às demandas, o que levou à novas alternativas para edificação do conhecimento.

Logo, ao considerar a complexidade desse campo e seus processos formativos, os programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu* das instituições de ensino superior são espaços privilegiados para a produção do conhecimento, formação de novos profissionais e para experiências tecnológicas (RAMOS A, 2017).

Notou-se que ao mesmo tempo em que os docentes de universidades públicas enfrentaram os prazos da pós-graduação e a carência de recursos financeiros, os pesquisadores de diferentes áreas buscaram contribuir para enfrentamento da COVID-19 para tornar possível a vida em sociedade (MEURER AM e LOPES IF, 2021).

Em razão disso, conjecturou-se que docentes da Saúde Coletiva encararam uma tripla carga de trabalho, com vistas a exigência de adaptações na forma de ensino (1), que repercutiram em suas vidas, mantendo a responsabilidade formativa (2), além da preocupação em dar respostas à sociedade diante da crise sanitária (3). Ante o exposto, o presente estudo teve como objetivo compreender a atuação dos docentes na educação de pós-graduação em Saúde Coletiva no contexto da pandemia da COVID-19, entendendo o elo essencial que esse sujeito representa no processo de ensino-aprendizagem e as necessidades de mudanças nas práticas de trabalho.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa na qual se realizaram entrevistas através de roteiro semi-estruturado com docentes de um PPG em Saúde Coletiva de uma universidade do Nordeste brasileiro. O PPG tem seu direcionamento a partir de três bases disciplinares: Epidemiologia; Ciências Sociais e Humanas; e Planejamento, Gestão e Avaliação em saúde. Tem como missão desenvolver pesquisas científicas e docência acadêmica, formar lideranças e protagonistas que venham a contribuir na consolidação do Sistema Único de Saúde, em uma perspectiva interdisciplinar (PPGSP, 2015).

Foram incluídos na pesquisa os docentes que estiveram em atividade, durante a pandemia, no período de março de 2020 a dezembro de 2021. E foram excluídos desta pesquisa, os professores que estiveram de férias ou licença do trabalho durante o momento da coleta.

No tocante ao perfil dos sujeitos do estudo, participaram dez docentes, destacando-se que todos possuíam pós-graduação em nível de doutorado, tendo como formação profissional Medicina (três), Enfermagem (dois), Psicologia (dois), Ciências Biológicas (um), Educação Física (um) e Fisioterapia (um). E, em relação à COVID-19, apenas um participante foi acometido pela doença.

As entrevistas foram realizadas através de videochamadas do Google Meet ou ligações telefônicas, assegurando o sigilo e segurança dos participantes. Foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. Na sequência, o material foi analisado e os dados organizados à luz da Análise da Temática de Conteúdo, segundo Minayo MC (2007) e sistematizado no software MaxQDA.

Em relação à apresentação dos resultados, utilizou-se o recurso alfanumérico, sendo empregado o “P” para fazer alusão ao participante. Quanto à numeração, foi utilizada de forma aleatória para a identificação dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, número do parecer 5.159.560 e certificado de apresentação de apreciação ética (CAAE) 53752621.7.0000.5054. Seguiu as orientações de pesquisa das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e Ofício Circular nº 02/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de matriz de códigos gerada pelo software (**Figura 1**), com as informações importantes destacadas com cores, identificaram-se três temas centrais: expectativas dos docentes e uso de estratégias de ensino; desafios e suas repercussões para a atuação docente; potencialidades e perspectivas de mudanças pós-pandemia.

Figura 1 – Matriz de códigos para análise qualitativa dos dados.

Lista de Códigos	ENTREVISTA 1	ENTREVISTA 2	ENTREVISTA 3	ENTREVISTA 4	ENTREVISTA 5	ENTREVISTA 6	ENTREVISTA 7	ENTREVISTA 8	ENTREVISTA 9	ENTREVISTA 10
Comentários adicionais										
Perspectivas de mudanças pós-pandem										
Potencialidades										
Relações										
Docente-docente										
Discente-docente										
Recursos de ensino utilizados										
Metodologias de ensino utilizadas										
Desafios										
Adaptação										
Adesão										
Saúde mental										
Expectativa do docente										
Adesão										

Fonte: Cavalcante EC, et al., 2024, gerada pelo software MaxQDA (2022).

Expectativas dos docentes e uso de estratégias de ensino

A pandemia da COVID-19 revelou fragilidades não só do sistema de saúde, mas também da educação. Uma crise sanitária, mas, sobretudo, uma crise conjuntural com aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais.

Os docentes demonstraram preocupação com a incerteza da duração do isolamento e distanciamento sociais impostos como também receio de um retorno das aulas presenciais sem protocolos de segurança previamente definidos e efetivos, fatores que puderam desencadear distúrbios físicos e psicológicos (NASCIMENTOEM, et al., 2021):

“No começo, na verdade, a gente esperou. A primeira coisa que vinha na cabeça era como se proteger [...] porque tinha um vírus que causava uma doença grave e mortes” (P 9).

“Comecei a ver as mudanças, as variantes, o que, pra que direção que elas iam. Eu falei... eu acho que não volto mais para dar aula, pessoalmente” (P 2).

Com o surgimento da pandemia, os docentes tiveram que se adaptar à nova rotina de trabalho e às novas tecnologias. Isso reflete, contudo, carências na formação continuada de professores quanto aos métodos e ao uso de tecnologias de ensino (SANTOS AM, et al., 2020). Como demonstrado na fala seguinte:

“Vem uma insegurança com relação ao uso das tecnologias. Enfim, será que eu vou dar conta, será? Como é que vai ser isso?” (P 10).

Além disso, foi observado que se esperava um papel de destaque do PPG em Saúde Coletiva sobre informações a respeito da pandemia a serem compartilhadas com a sociedade:

“A gente tem no programa pesquisadores, tem docentes muito qualificados nesse campo [...]. Ninguém trabalhava com COVID, mas já trabalhava com algumas condições de saúde que eram correlatas” (P 8).

Nesse ponto, o conhecimento científico limitado sobre o momento pandêmico, provocou nos docentes a sensação de mãos atadas sobre o que, como e quando seria possível comunicar e compartilhar informações pertinentes ao enfrentamento ao vírus. Essa postura também foi observada com a epidemia do vírus Zika que circulou de forma muito peculiar pelo Brasil (AGUIAR R e ARAÚJO IS, 2016).

A interação, dinâmica e recíproca, com os estudantes nas aulas era o que os docentes desejavam por meio da metodologia utilizada. Atividades síncronas e assíncronas foram planejadas e articuladas, evitando a perda das interações, visto que o aproveitamento e sucesso acadêmico são resultados das vivências em sala de aula (BARBOSA AC, et al., 2018).

A narrativa “*Eu acho mais eficaz, do ponto de vista pedagógico, mais efetivo, a leitura prévia dos alunos*” (P 6), representa a tentativa por alguns professores de oferecer no ensino remoto a estratégia da aula invertida, onde o conteúdo teórico é disponibilizado ao aluno anteriormente para que o momento da sala de aula seja utilizado para tirar dúvidas, propiciar discussões, realizar estudos de casos. Essa estratégia pode estimular a interação entre atores, aprendizado compartilhado, autonomia, exercício crítico-reflexivo (BUENO MB, et al., 2021).

Os docentes tiveram uma variedade de ferramentas para utilizar nas aulas, entre eles, o Google Meet, YouTube, Google Classroom, Zoom Meetings, bem como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) próprios da instituição, como Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e a Plataforma de Sistema Online de Aprendizagem (SOLAR). É importante destacar que grande parte dos docentes relatou ter feito uso de recursos da internet, como vídeos, fóruns e podcasts para discussões em sala de aula virtual.

O SIGAA é um sistema para gestão das atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação. É utilizado para realização de atividades fundamentais para vida acadêmica (CARVALHO NO, 2016). Já o SOLAR, permite a distância, que o discente assista às aulas, gerencie a matrícula, interaja e realize atividades de classe e tarefas de casa (SARMENTO WW, et al., 2013). Além de, também, possibilitar a publicação e interação de cursos a distância baseados na Web (RITTER D, et al., 2020).

Desafios e repercussões da atuação docente na pandemia

A questão da dificuldade de adaptação ao ensino remoto foi o desafio mais destacado, pois os professores procuraram se adequar ao uso de recursos e metodologias que suprissem a falta das aulas presenciais. Foi redesenhada a atuação do profissional por uma série de questões que afetaram as formas de trabalho.

Assim, a pandemia veio acelerar e viabilizar a utilização de novas tecnologias e da educação a distância (EaD), necessária e possível, ainda que não atendessem à totalidade dos alunos e submetesse o docente a uma adaptação forçada (SOUZA AS, et al., 2021).

A falta de formação e experiência prévia dos professores com o ensino remoto e as dificuldades em conciliar o ensino com as atividades domésticas, ou mesmo adaptar suas residências para o ensino aguçaram os desafios para os professores (BARBOSA AC, et al., 2018). O trabalho dos docentes em home office repercutiu na utilização do espaço doméstico também como espaço de trabalho. Por conta disso, a saúde mental deles foi afetada, visto que mudou radicalmente suas rotinas de trabalho e de relacionamento familiar (SANTOS GM, et al., 2021):

“[...] Eu tenho dois filhos pequenos que ficaram em casa, né; então não foi nada fácil pra mim, foi horrível, foi sufocante o fato de ficar em casa também. [...] E junta a insegurança de saber ou não lidar com esse modo on-line... eu tive que diminuir drasticamente a minha carga de trabalho devido a essa especificidade dentro de casa, o aumento da ansiedade, tristeza, enfim. Eu fiquei um pouco traumatizado, eu ainda estou traumatizado” (P 10).

Estudos apontam que os professores estão mais suscetíveis a desenvolverem estresse, depressão e ansiedade, comparados a outras profissões. No Brasil, os professores ocupam o segundo lugar no ranking de adoecimentos ocupacionais, sobretudo, devido a transtornos mentais, destacando a Síndrome de Burnout.

Este quadro foi fortemente agravado com a pandemia e seus desdobramentos em decorrência ao restrito isolamento social e às mudanças nas dinâmicas de trabalho (SANTOS GM, et al., 2021). Este aspecto também foi verificado entre os participantes entrevistados:

“[...] Houve problema, assim, de ansiedade, né, de se adaptar, a própria questão do mundo e naquele momento toda a sociedade, eu acho que assustou todas as pessoas [...]” (P 9)

É necessário destacar a insegurança por parte de alguns docentes em retornar para as aulas presenciais, principalmente idosos ou com doenças crônicas. A mudança de hábitos estimulada com a pandemia, como

uso de máscara, cuidados de higiene e medo de contaminação pela COVID-19, aparenta ter deixado receio de dar aula em espaços fechados e com grande número de alunos.

"É muito complicado, eu acho que a situação é bastante complexa para quem é suscetível. O mundo vai virar mais normal pros mais jovens, pra quem não tem nenhuma comorbidade. E para nós, eu não me vejo mais segura, dando aula numa sala fechada, com ar-condicionado com 25 alunos, 30 alunos" (P 2).

Pasini CG, et al. (2020) afirmam que as discussões sobre a educação durante e pós pandemia perpassam por questões culturais e de saúde que possivelmente ficarão presentes no cotidiano. Essas discussões podem persistir em um cenário recheado de desafios, com as mais variadas e novas relações criadas e estabelecidas pela COVID-19, como maior higienização, distanciamento entre alunos, diminuição do toque, cumprimento somente verbal e uso de proteção facial.

Os respondentes exigiram que a universidade encontrasse meios de se adequar também aos cuidados para prevenção e controle da COVID-19, como também, considerar as necessidades do público docente, especialmente daqueles que fazem parte do público mais vulnerável à infecção pelo novo coronavírus, bem como, no apoio a docentes e discentes na inserção de metodologias e recursos tecnológicos para evitar iniquidades no acesso e queda na qualidade de ensino-aprendizagem (GUSSO HL, et al., 2020).

No que diz respeito ao relacionamento entre docentes no contexto da pandemia, foi destacado pelos respondentes um maior distanciamento na relação com os colegas do departamento, restritos a encontros mensais de reuniões do PPG. O trabalho é uma atividade essencial à constituição do ser humano e devido à pandemia muitas relações de trabalho passaram por mudanças significativas, o que desdobrou a fragilidade das relações no contexto acadêmico (VALENTEGS, et al., 2020).

Quando indagados acerca da relação com os discentes, os respondentes buscaram minimizar as dificuldades de comunicação, como relato que deixou o "canal aberto do WhatsApp para ter mais interações... como as pessoas que não queriam se expor de contar suas coisas no grupo, aí elas podiam me procurar de maneira particular (...)" (P 3).

O docente passou a ser uma espécie de mediador da aprendizagem e acolhedor da dimensão do sofrimento de alguns estudantes (PEREIRA MM, et al., 2021). Entretanto, durante as aulas remotas, os professores sentiram que houve prejuízos na interatividade com os discentes, devido a ausência de retorno das aulas em gestos, palavras e presença:

"Quando, por exemplo, a gente fazia atividades on-line, com oitenta alunos, né? E aí aumenta mais ainda a distância desse processo de aprendizagem. Então, você fica em um monólogo às vezes muito grande. E aí você perde toda essa dimensão, né? Do interativo... ou mesmo do retorno, né? (P 5).

De acordo com um estudo realizado em Portugal, Santos AM, et al. (2020) nomeiam esse vazio no espaço comunicacional como "monólogos digitais", o que acarreta em tensão e ansiedade durante as aulas, empobrecendo a troca direta entre o professor e aluno e comprometendo a prática pedagógica.

Potencialidades e perspectivas de mudanças pós-pandemia

Para a discussão desta categoria seguem-se algumas questões vivenciais que foram apresentadas, como um novo olhar sobre o ensino a distância, a facilidade para o compartilhamento de conhecimento, as oportunidades ampliadas, o melhor aproveitamento do tempo, a importância para a saúde e a perspectiva de mudanças pós-pandemia, com a possibilidade de inserção do ensino híbrido com o retorno das aulas presenciais. Sobre a educação à distância e o ensino remoto, relataram

"[...] Olhar com mais apreço e atenção para o que o ensino a distância pode oferecer, porque em torno dessa temática existia também e existe uma certa repulsa, preconceito; e uma repulsa sem refletir muito, né. E acho que a pandemia obrigou a todo mundo trabalhar com isso e ver que tem um lado bom também" (P 10).

Essa visão pode estar ligada às variáveis culturais, ao desconhecimento e ausência de experiência que dificultaram a interação com a tecnologia e entre os atores envolvidos. A educação a distância não é algo novo no Brasil e apesar dos avanços, vem sendo tema de debates sobre confiabilidade, fato que levou à resistência de muitos docentes e discentes ao seu uso (FEITOSA MC, et al., 2020; MACHISOTTI GG, et al., 2022). Há a percepção de benefícios, apontando em:

“[...] Tem algumas vantagens, né, de, por exemplo, pessoas que estão em outros estados, outros países estarem conseguindo ser acompanhadas, né?” (P 5).

Com a pandemia, as tecnologias puderam aproximar profissionais interessados em potencializar saberes, democratizando a aprendizagem, levando o conhecimento a lugares diversos, aproximando docentes, discentes e outros colaboradores (SOUZA AS, et al., 2021). Não restrito à interação entre docentes e discentes, foi ratificado o uso em pesquisas (contato e coleta de dados) (FALEIROS F, et al., 2016), destacando:

“[...] uma nova estratégia de coleta que, na verdade, já existia, mas que se fortaleceu muito nesse período, que é justamente o que a gente tá fazendo aqui, realizar pesquisa via internet, por entrevista, por formulário eletrônico, o que for possível” (P 8).

Destacaram ainda que:

“[...] a educação é um setor, que nesse período da pandemia, serviu para toda a sociedade se organizar. [...] se você realiza uma atividade a distância, do ponto de vista, do meio ambiente, por exemplo, você evita deslocamentos, evita queima de combustível fóssil, de poluição do meio ambiente, né. Você economiza tempo na vida das pessoas” (P 9).

Sobre o meio ambiente e saúde, seja nacional ou internacionalmente, salvo localizações muito específicas, o isolamento melhorou a qualidade do ar, reduziu poluentes etc, mesmo que temporariamente (DUARTE RL, et al., 2021). Na pandemia, o uso positivo do tempo se fez presente com menos gasto no trânsito, melhora e economia com alimentação feita em casa, aumento do convívio familiar etc (PONTES AL, et al., 2021).

Considerando que o PPG é em Saúde Coletiva, os respondentes ressaltaram o potencial de sua área de trabalho, afirmando que

“Tem um diferencial muito grande, porque é um curso que tem muitas pessoas que não tem uma visão restrita de um determinado objeto de tema e por isso são pessoas que pensam muito criticamente. Eu acho que nosso departamento contribuiu bastante, mesmo estando em pandemia, dando excelentes contribuições à gestão pública, investigando, dando respostas rápidas e fazendo um trabalho árduo nesse momento que é convencer as pessoas da importância da ciência e do trabalho científico para melhorar cada vez mais a vida das pessoas” (P 7).

De fato, a ciência no contexto pandêmico ganhou maior destaque, com aumento da construção e compartilhamento do conhecimento científico para enfrentamento da pandemia e subsídio de políticas para o presente e futuro, com foco na saúde e bem-estar das pessoas, numa perspectiva de saúde local e global (CARVALHO MS, et al., 2020).

No geral, os participantes admitiram que os recursos tecnológicos devam ser incorporados na sua atuação. A proposta de ensino híbrido foi destacada como estratégia interessante, ao afirmarem:

“[...] A gente vai ter que reaprender. Isso implica em vivenciar uma nova forma de estar presente com os outros no processo de ensino-aprendizagem, quando o presencial estiver acontecendo. E há uma tendência de haver uma maior movimentação docente em torno de um sistema híbrido, que contemple atividades on-line e atividades presenciais” (P 10).

A definição de ensino híbrido é ampla, mas permite o equilíbrio entre ensino presencial e à distância, com o objetivo de consolidar um formato que reúna vantagens de ambos e evite desvantagens e fragilidades individuais (SILVEIRA IF, 2020). Os docentes ponderaram que o ensino presencial é relevante para garantir a qualidade na formação em saúde, não devendo ser totalmente substituído pelo remoto, como representado na fala:

“Meu receio é que isso viresse mais prática educacional remota do que presencial, aí sim me preocupa muito [...]. [o discente em saúde] que cuida e tenta cuidar do outro, tem que saber como as relações humanas se organizam” (P 7).

Apesar do estranhamento entre o presencial e o EAD e considerando o retorno gradativo à sala de aula, o debate caminha para um modelo híbrido de educação e não na substituição do ensino presencial pelo ensino à distância, pois o contato humano é essencial para a formação humana (PASINI CG, et al., 2020).

CONCLUSÃO

A vivência dos docentes demonstrou que em meio às adversidades que a pandemia impôs, foi possível o uso de habilidades já existentes e novas estratégias. Conjuntamente, constatou-se a intensa inserção do trabalho no espaço doméstico, exigindo maior gerenciamento dos desconfortos resultantes da exaustão e sobrecarga. As incertezas, medo e insegurança devido ao agravamento pandêmico resultaram em adoecimento e maiores desafios na atividade profissional. Os desafios apresentados foram essenciais para identificar a necessidade de apoio psicossocial da universidade, na adaptação aos recursos tecnológicos e no fortalecimento das relações entre docentes e discentes. Portanto, destaca-se a torcida por uma realidade que proporcione uma educação cada vez mais inovadora com avanços tecnológicos e permanência de trocas educativas na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR R, ARAÚJO IS. A mídia em meio às ‘emergências’ do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde. RECIIS, 2016; 10(1): 1-15.
2. BARBOSA ACS, et al. Uso da tecnologia educacional web-based por profissionais da Odontologia brasileira. Revista da ABENO, 2018; 18(1): 25-33.
3. BRASIL. Ofício Circular Nº2, de 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acessado em 26 de abril de 2022.
4. BRASIL. Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acessado em 05 de novembro de 2021.
5. BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em 26 de abril de 2022.
6. BRASIL. Resolução Nº510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acessado em 26 de abril de 2022.
7. BUENO MBT, et al. O modelo da sala de aula invertida: uma estratégia ativa para o ensino presencial e remoto. Revista Educar Mais, 2021; 5(3): 662-684.
8. CARVALHO MS, et al. Ciência em tempos de pandemia. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(4): 555-20.
9. CARVALHO NO. Avaliação de usabilidade do módulo de alunos do sistema integrados de gestão de atividades acadêmicas-SIGAA. TCC (Graduação em Sistemas de Informação) - Universidade Federal do Ceará, Campus de Quixadá, Quixadá, 2016; 145.
10. DIAS FA, et al. Saúde Coletiva e a pandemia da COVID-19: desafios para uma saúde global. Research, Society and Development, 2021; 9(7): 321974188.
11. DUARTE RB, et al. Formação de mestres em saúde coletiva em período de pandemia por Covid-19. Research, Society and Development, 2021; 10(10): 292101018782.
12. DUARTE RL, et al. Os efeitos do isolamento social e da pandemia de COVID-19 na qualidade do ar ao redor do mundo. Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2021; 17(2): 53-67.
13. FALEIROS F, et al., 2016. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. Texto & Contexto – Enfermagem, 2016; 25(4): 3880014.
14. FEITOSA MC, et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: V Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E 2020). Anais [...], 2020; 60-68.

15. FIOR CA, MARTINS MJ. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, 2021; 10: 1-20.
16. GUSSO HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 2020; 41: 238957.
17. LIMA SO, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 46: 4006.
18. MACHISOTTI GG, et al. Directrices para La difusión de La educación a distancia, a partir del análisis del prejuicio contra esta modalidad educativa. *Acta Scientiarum Education*, 2022; 44(1): 53622.
19. MEURER AM, LOPES IF. Inseguranças Socioacadêmicas e Desempenho da Tarefa de Pesquisadores em Formação: Evidências das Primeiras Semanas da Pandemia da COVID-19. *Contabilidad y Negocios*, 2021; 16(31): 95-115.
20. MINAYO MCS. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007; 406.
21. NASCIMENTO EM, et al. Pain in the times of covid-19: adaptation disorder in brazilian professor. *SciELO Preprints*, 2021.
22. PASINI CGD, et al. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. *Observatório Socioeconômico da COVID-19*, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acessado em 15 de novembro de 2021.
23. PEREIRA MM, et al. Saúde mental dos estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de Covid-19. *Psicologia: teoria e prática*, 2021; 23(3): 1-19.
24. PONTES AL, et al. O Home Office na pandemia de Covid-19: uma perspectiva da eficiência dos profissionais de Tecnologia da Informação. *Refas*, 2021; 7(5): 1-16.
25. PONTES FR, ROSTAS MHSG. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. *Revista Thema*, 2020; 18: 278-300.
26. PPGSP. 2015. Regimento Interno Programa de pós-graduação em Saúde Pública. Disponível em: <http://www.saudepublica.ufc.br/regimento-do-ppgsp/>. Acessado em 15 de novembro de 2021.
27. RAMOS A. Pós-graduação, construção de curso e conjuntura brasileira: breves reflexões. *Revista Katálysis [online]*, 2017; 20(2): 245-252.
28. REIS LD, et al. Percepção de docentes universitários em tempos de pandemia. 2021. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - COPED- - Unimontes -Congresso Virtual. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/xii-congresso-nacional-de-pesquisa-em-educacao/trabalho/208911>. Acessado em 21 novembro de 2021.
29. RITTER D, et al. Desafios na educação em tempos de pandemia: tecnologias e ensino remoto. *Anais do CIET: ENPED*, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1113>. Acessado em 06 de abril de 2022.
30. RONDINI CA, et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas – Educação*, 2020; 10(1): 41-57.
31. SANTOS AM, et al. Tecnologias educacionais em tempo de isolamento social: uma pesquisa com professores. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): 17996450-17996450.
32. SANTOS GMRF, et al. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21(1): 5245-5251.
33. SARMENTO WWF, et al. Avaliação de Usabilidade no processo de desenvolvimento contínuo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um estudo de caso com o ambiente SOLAR. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, 2011; 781-791. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/sbie/article/view/1640>. Acessado em 22 de outubro de 2021.
34. SILVEIRA IF. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexes e perspectivas. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2021; 2: 1-27.
35. SILVEIRA MGSS, et al. Changes in dental practice in times of COVID-19: review and recommendations for dental health care. *RGO – Revista Gaúcha de Odontologia [online]*, 2021; 69: 2021001.
36. SOUZA AS, et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós-pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2021; 2(22): 1-23.